

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PEDRO HENRIQUE DIAS CARDARELLI

A DIFERENÇA DO VALOR ADICIONADO ENTRE OS PRODUTORES DE CAFÉ
CONILON NO PERÍODO DE 2019 A 2023

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2025

PEDRO HENRIQUE DIAS CARDARELLI

**A DIFERENÇA DO VALOR ADICIONADO ENTRE OS PRODUTORES DE CAFÉ
CONILON NO PERÍODO DE 2019 A 2023**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ernando Antonio dos Reis

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2025**

PEDRO HENRIQUE DIAS CARDARELLI**A diferença do valor adicionado entre os produtores de café conilon no período de 2019 a 2023**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação:

Prof. Dr. Ernando Antônio dos Reis
Orientador

Prof. Dr. Xxxx
Membro

Prof. Dr. Xxxx
Membro

Uberlândia (MG), 09 de maio de 2025.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) dos produtores modais de café Conilon nos principais estados brasileiros produtores, entre 2019 e 2023. A pesquisa busca compreender as diferenças no valor adicionado entre regiões e os fatores que influenciaram essas variações ao longo do tempo. Foram utilizadas DVAs disponibilizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), considerando como amostra os produtores modais — representações estatísticas do perfil médio da produção cafeeira em cada localidade. A metodologia adotada foi descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. A análise quantitativa consistiu no levantamento e comparação de dados econômicos, como salários, tributos, lucros operacionais, gastos com fornecedores e serviços de terceiros. Já a análise qualitativa considerou o contexto socioeconômico e produtivo das regiões, incluindo oscilações de mercado, custos operacionais e políticas públicas. Os resultados revelaram que, embora tenha havido crescimento do valor adicionado em algumas localidades, observou-se também forte volatilidade, principalmente em função da alta dependência de fornecedores e da variação nos lucros operacionais. Conclui-se que a DVA é uma ferramenta importante para compreender a geração e a distribuição da riqueza no setor cafeeiro, contribuindo para o planejamento e a sustentabilidade da cafeicultura no Brasil.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Café Conilon. Sustentabilidade Econômica. Custos Operacionais. Mercado Cafeeiro.

ABSTRACT

This study aims to analyze the Value Added Statement (VAS) of Conilon coffee producers in the main Brazilian producing states between 2019 and 2023. The research seeks to understand the differences in value added between regions and the factors that influenced these variations over time. VASs provided by the National Supply Company (CONAB) were used, considering the modal producers as a sample — statistical representations of the average profile of coffee production in each location. The methodology adopted was descriptive, with a qualitative and quantitative approach. The quantitative analysis consisted of collecting and comparing economic data, such as wages, taxes, operating profits, expenses with suppliers and third-party services. The qualitative analysis considered the socioeconomic and productive context of the regions, including market fluctuations, operating costs and public policies. The results revealed that, although there was growth in value added in some locations, strong volatility was also observed, mainly due to the high dependence on suppliers and the variation in operating profits. It is concluded that the VAS is an important tool for understanding the generation and distribution of wealth in the coffee sector, contributing to the planning and sustainability of coffee farming in Brazil.

Keywords: Value Added Statement (VAS). Conilon Coffee. Economic Sustainability. Operating Costs. Coffee Market.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

CTO – Consumo de Terceiros

CTO – Consumo de Terceiros

DRA – Demonstração do Resultado do Exercício Agrícola

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

FOR – Fornecedores

ITA – Itarana

JSE – Juros e Serviços de Terceiros

JST – Juros e Serviços de Terceiros

KS – *Kolmogorov-Smirnov*

LCO – Lucro Operacional

MAC – Machadinho D'Oeste

PIB – Produto Interno Bruto

PIN – Pinheiros

RCPA – Riqueza Criada por Ação

RDE – Resultado do Exercício

SAL – Salários

SW – *Shapiro-Wilk*

TRI – Tributos

VAD – Valor Adicionado

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Variações dos valores do Café Conilon em Itabela/BA (2019-2023)	17
Gráfico 1 – Café Conilon em Itabela/ES: Valor Adicionado	19
Gráfico 2 – Distribuição do Valor Adicionado: Café Conilon em Itabela/BA	19
Tabela 2 – Variação de valores do Café Conilon em Machadinho D'Oeste/RO (2019-2023)..	20
Gráfico 4 – Distribuição do Valor Adicionado: Café Conilon em Machadinho D'Oeste/RO ..	20
Tabela 3 – Valor Adicionado: Café Conilon em Pinheiros/ES	21
Gráfico 5 – Café Conilon em Pinheiros/ES:.....	22
Gráfico 6 – Distribuição do Valor Adicionado: Café Conilon em Pinheiros/ES	22
Gráfico 7 – Diferenças de médias - Salários	22
Gráfico 8 – Diferenças de médias – Fornecedores	23
Gráfico 9 – Diferenças de médias – Juros Seguros e Tributos	24
Gráfico 10 – Diferenças de médias – Rendas e Depreciações	25
Gráfico 11 – Diferenças de médias – Lucro	25
Gráfico 12 – Diferenças de médias – Valor Adicionado	26
Tabela 5 – Testes de Homogeneidade das Variâncias.....	27
Tabela 6 – ANOVA.....	28
Tabela 7 – Testes Pós Hoc (Bonferroni)	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A história do café conilon	12
2.2 A demonstração do valor adicionado	13
2.3 Estudos correlatos	14
3 METODOLOGIA	16
4 DADOS E RESULTADOS	17
4.1 Valor adicionado por cidades-polo.....	17
4.1.1 Itabela/BA	17
4.1.2 Machadinho D'Oeste/RO	19
4.1.3 Pinheiros/ES	21
4.2 Distribuição do valor adicionado: diferença entre as cidades.....	22
4.2.1 Salários	22
4.2.2 Fornecedores	23
4.2.3 Juros Seguros e Tributos	24
4.2.4 Rendas e Depreciações.....	24
4.2.5 Lucro	25
4.2.6 Valor Adicionado.....	26
4.3 ANOVA	26
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	34
APÊNDICE A – DESPESAS.....	34
APÊNDICE B – NOMENCLATURAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O café é um produto característico de regiões intertropicais e é popular em todo o mundo. Uma das características da produção é seu lento desenvolvimento, atingindo sua produção máxima a partir dos cinco anos. As primeiras mudas de café trazidas ao Brasil são datadas de 1730 vindas da Guiana Francesa para a região amazônica, entretanto foram se estabelecer aproximadamente em 1760 no Vale do Paraíba, localidade que abrange os estados do Rio de Janeiro e São Paulo (Nagay, 1999; Cafeicultura, 2023).

Posteriormente houve a inserção da produção cafeeira no mercado internacional, tornando o principal produto de exportações brasileiras. Por isso, o desenvolvimento do país foi fomentado através da ampliação de centros urbanos no interior dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, além da criação de cidades. O Brasil possui posição de destaque ocupando a colocação de maior exportador de café mundial e o segundo entre os consumidores da bebida, além disso, detém o posto de maior produtor há mais de 150 anos, uma vez que é responsável por um terço da produção mundial (ABIC, 2021; Ministério da Agricultura e Pecuária, 2022).

O presente projeto de pesquisa trata especificamente acerca do café conilon, este que teve seu cultivo iniciado como uma alternativa de renda ao café arábica. A partir das estimativas realizadas pelo CONAB, na produção de Minas Gerais haverá um aumento de 14,4% na safra de 2023 em relação à 2022 na produção do café arábica enquanto isso, uma redução de 3,8% no café conilon. Entretanto, a produção do estado de Rondônia deve aumentar 5,1% do café conilon em relação à safra anterior (Paiva, 2023; Companhia Nacional de Abastecimento [CONAB], 2023).

A contabilidade se dedica ao estudo acerca do patrimônio das organizações e às alterações que nele ocorrem, podendo ser uma fonte de informações, uma vez que são registrados os eventos e transações de natureza econômico-financeira que geram modificações. A contabilidade permite a obtenção de informações que permitem as análises dos resultados no momento presente e a antecipação de cenários que podem vir a ocorrer no futuro (Marion, 2012).

As demonstrações contábeis possuem como objetivo primordial o fornecimento de informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral. Esses relatórios devem ser divulgados de forma objetiva, clara, concisa, permitindo que os usuários possam realizar a avaliação da situação econômico-financeira da organização e

inferir acerca de tendências futuras. São parte integrante das demonstrações contábeis o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, demonstração do valor adicionado, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido e notas explicativas (Oliveira et al., 2010).

O presente projeto de pesquisa irá abordar de forma mais específica a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). De acordo com o CPC 09, a DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis, as informações relacionadas à riqueza criada pela entidade no período e a distribuição entre os elementos que contribuíram para tal. Gallizo (1990) aborda que o conceito de DVA demonstra a movimentação efetiva do patrimônio, evidenciando o valor econômico gerado em certo período pela entidade a partir de suas atividades, além de descrever a forma pelo qual foi repartido entre seus colaboradores (CPC, 2008).

A DVA possui regulamentação no Brasil a partir da Lei nº 11.638/07, e trata de um instrumento que evidencia a riqueza gerada pelas companhias por meio do valor de seu produto ou serviço, e apresenta a destinação da riqueza gerada pela empresa mostrando todos que auxiliaram na produção de sua riqueza. Com o aumento da necessidade de informações de cunho social e econômico, e em decorrência da obrigatoriedade que surgiu com a Lei nº 11.638/07 na elaboração e divulgação do valor adicionado e sua forma de distribuição, vários autores passaram a estudar o tema (Cosenza, 2003; Martins et al., 2013; Neves; Maciel; Santos, 2022).

Nesta pesquisa, será abordado a DVA do produtor modal. O produtor modal é definido como aquele que apresenta as características mais comuns entre os produtores de determinada região, sendo utilizado como referência para análises econômicas, formulação de políticas públicas ou modelagens produtivas.

O conteúdo trazido pela DVA possui grande relevância social, e com base nela, é possível identificar a riqueza gerada por determinada companhia, assim como sua distribuição entre os agentes econômicos que participaram de sua criação. Em comparação com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que apresenta somente a riqueza criada tendo como ponto de vista o proprietário (Cosenza, 2003; Evraert; Belkaoui, 1998; Martins et al., 2013; Neves; Maciel; Santos, 2022).

Um dos melhores indicadores para realizar a avaliação de gestão é o resultado contábil, ou lucro líquido trazido pela DRE, mas esse resultado não apresenta fielmente o aumento de riqueza, uma vez que evidencia a riqueza patrimonial sob a perspectiva dos proprietários ou acionistas, como abordado anteriormente. A fim de preencher essa lacuna, a

DVA contempla as informações da DRE e complementa ao representá-la sob a forma de geração e distribuição da riqueza da entidade. A DVA representa a realidade da companhia levando em consideração o esforço coletivo dos participantes de cada empresa. (Ricarte, 2005).

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral apresentar a DVA do produtor modal dos principais estados em que são produzidos o café conilon no Brasil. Dessa forma, apresenta-se o problema de pesquisa que motiva o presente estudo: Qual a diferença entre o valor adicionado entre os produtores do café conilon no período de 2019 a 2023? Para atingir o objetivo geral da pesquisa, serão elaboradas as DVA dos produtores modais dos principais estados do Brasil que produzem o café conilon com base nas informações divulgadas pela CONAB.

Para isso, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: i) analisar os dados obtidos a partir das DVAs elaboradas dos produtores de café conilon de 2019 a 2023 a fim de identificar as tendências gerais; ii) apontar os principais fatores que contribuíram para as variações no valor adicionado dos produtores de café conilon durante o período de estudo; iii) avaliar se as variações no valor adicionado foram influenciadas por fatores externos, como oscilação nos preços de mercado ou políticas governamentais implementadas no período; iv) comparar a diferença no valor adicionado entre as regiões produtoras de café conilon; e v) com base nos resultados obtidos na análise, propor recomendações que trariam melhorias no valor adicionado dos produtores de café conilon.

A relevância do desenvolvimento deste estudo se baseia no fato de que a elaboração da DVA nas condições apresentadas anteriormente fornece uma compreensão mais profunda do desempenho econômico desses produtores, além de oferecer informações valiosas para o desenvolvimento do setor, tais como tomada de decisões estratégicas e prestação de contas transparente à sociedade e aos órgãos reguladores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história do café conilon

A origem do café é incerta, entretanto a Lenda de Kaldi pode explicar a descoberta do fruto, um pastor na Etiópia aproximadamente 850 d.C., observou que suas ovelhas ao consumirem um fruto avermelhado ficavam com mais energia, o que seria a cereja do café. Existem registros históricos que comprovam o início do cultivo do café ocorreu no país africano. A plantação das primeiras raízes do café foi cultivada em 1727 no estado do Pará, vindas da Guiana Francesa, mas devido ao clima da região, não prosperaram. A partir disso, foi difundido pelo litoral brasileiro, até chegar aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais por volta do ano de 1760 e começaram a tomar proporções maiores. Entretanto, a produção em escala com capacidade para exportação ocorreu somente no início do século XIX (Santos, 1999; Conselho Nacional do Café, 2021).

O Brasil é o maior produtor de café no mundo há 150 anos, com um terço da produção mundial, 26 milhões de sacas exportadas ao ano e representa 2% do valor total das exportações brasileiras, a atividade envolve meio bilhão de pessoas, levando em consideração desde a produção ao consumo final, aproximadamente 8% da população mundial (EMBRAPA, 2005).

O presente estudo irá tratar de forma mais específica acerca do café conilon, também conhecido como robusta. Dados apresentados pela Exame, em parceria com a ABIC, o Brasil é o segundo maior produtor de café da espécie canéfora (conilon e robusta pertencem a essa mesma espécie, *Coffea canephora*), atrás apenas do Vietnã, liderados pelos estados do Espírito Santo e Rondônia, que detêm a maior variação genética dos cafés dessa espécie no país (Exame, 2023). De acordo com o INCAPER (2023), o estado do Espírito Santo é o maior produtor de café do tipo conilon do Brasil, sendo responsável por 70% da produção nacional e até 20% mundial. Além disso, é responsável pela fonte de renda em 80% das propriedades rurais capixabas localizadas em terras quentes e 37% do PIB Agrícola.

Segundo dados do CONAB (2023), a perspectiva para a temporada de 2023 é que a produção atinja 16,81 milhões de sacas, o que representa uma redução de 7,6% da safra passada. É esperado um aumento nos estados do Mato Grosso, Bahia e Rondônia, entretanto, estes não irão compensar as perdas da produtividade que ocorreram no Espírito Santo devido às condições adversas registradas nas fases iniciais da cultura e que impactam no desempenho dos cafezais (CONAB, 2023).

De acordo com dados apresentados pela Forbes, baseando-se em informações do Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé), as exportações de café conilon em 2023 aumentaram 443%, enquanto a variedade arábica cresceu 11,2% em relação ao ano anterior. De acordo com os dados apresentados os cafés canéforas [ou conilon] do Brasil permanecem mais competitivos devido as adversidades climáticas e quedas na produção de outros importantes países produtores (Forbes, 2023).

2.2 A demonstração do valor adicionado

O surgimento da DVA ocorreu séculos atrás na Europa, entretanto, foram encontradas referências a respeito no tesouro americano somente no Século XVIII. O desenvolvimento dessa demonstração foi promovido pela introdução do imposto sobre valor agregado nos países europeus, atingiu sua popularidade em agosto de 1975 com a publicação do *Corporate Report* pelo *Accounting Standards Steering Committee*, atualmente nomeado como *Accounting Standards Committee*. O relatório publicado recomendava a elaboração da DVA a fim de demonstrar a forma pela qual os benefícios e esforços das companhias são divididos entre os empregados, Estados, provedores de capital e reinvestimentos (Cunha, 2002).

A regulamentação da DVA no Brasil se deu a partir da lei 11.638/07, através do artigo 176 inciso V, tornando-a obrigatória para as companhias de capital aberto, devendo ser divulgadas ao final de cada exercício. A publicação para as demais sociedades é facultativa, contudo, devido a importância da informação contida na demonstração, é recomendado que todas as empresas façam adoção desta demonstração (Martins et al., 2013).

De Luca (1998) aborda em seu estudo que a DVA é composta por um conjunto de informações de natureza econômica, além de se tratar de um relatório contábil que tem como objetivo apresentar o valor da riqueza gerada pela empresa e sua distribuição para aqueles que participaram de sua geração. De forma paralela, para Kroetz (2000) a DVA permite identificar a contribuição da companhia para cada segmento com o qual ela se relaciona, gerando o Produto Interno Bruto (PIB) que é produzido pela organização.

Para Cunha, Ribeiro e Santos (2005) trata-se de um relatório contábil que apresenta os benefícios oferecidos para a sociedade por parte das companhias, como a mão de obra absorvida da comunidade em que estão inseridas, e sua capacidade de geração de riqueza para a economia e, conseqüentemente, sua contribuição para o desenvolvimento da economia. Os autores complementam ainda que além da riqueza gerada pela empresa, é apresentada aquela recebida em transferência e um mapeamento da forma pela qual são distribuídas aos

beneficiários, que envolvem os empregados, sócios ou acionistas, financiadores externos e governo.

Sob a perspectiva de comparação com a DRE, Santos (1999) discorre que a DRA é muito mais abrangente, dado que considera fatores de produção e as respectivas remunerações, e não exclusivamente a apuração de resultado. São divulgadas nessa demonstração as informações relativas à distribuição da riqueza em forma remunerações pagas aos trabalhadores, lucros e dividendos atribuídos aos proprietários, sócios e acionistas, pagamento de impostos ao governo, aluguéis e juros que são destinados a financiadores externos.

2.3 Estudos correlatos

Levando em consideração o mercado de capitais, Machado, Macedo e Machado (2015) buscaram analisar a relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado de capitais brasileiro, para tal analisaram por meio de regressão linear, a relação entre o preço das ações e a Riqueza Criada por Ação (RCPA), para o período de 2005 a 2011, das empresas não-financeiras de capital aberto listada entre as melhores e maiores empresas, segundo a publicação anual da Revista Exame. Os resultados obtidos demonstraram que as evidências empíricas encontradas suportam que a DVA possui conteúdo informacional relevante, uma vez que consegue explicar a variação no preço das ações das empresas pesquisadas, de maneira adicional, a relação entre a RCPA e o preço mostrou-se significativa.

Ainda abordando acerca do mercado de capitais, Hosser *et al.* (2020) objetivaram verificar como as empresas distribuem suas riquezas entre colaboradores, governo, remuneração de capital de terceiros e capital próprio. Para tal, foram coletados dados de 47 empresas dos dois Níveis 1 e 2 de Governança divulgados na B3, para os anos de 2015, 2016 e 2017. Os resultados encontrados demonstraram que no Nível 1 o setor que mais gerou riqueza foi o Financeiro, enquanto no Nível 2, foi o de Petróleo. Em 2015, ambos os Níveis, analisando a média de riqueza distribuída os terceiros receberam a maior parte da riqueza, e nos anos de 2016 e 2017, a maior parte da riqueza foi distribuída para o Governo.

Mencionando acerca do setor bancário, Serra (2020) buscou analisar a DVA dos cinco maiores bancos do Brasil entre os anos de 2016 a 2019. Os resultados encontrados a partir do estudo evidenciaram que os bancos com controle acionário público apresentaram uma maior tendência para destinação de riqueza para o segmento de pessoal do que os bancos de capital privado. O autor apontou que tanto os bancos de controle acionário público, quanto de

controle privado, apresentaram no período amostral um aumento na sua distribuição para o segmento de remuneração de capital próprio, com destaque para os bancos de controle acionário público.

O estudo de Neves e Maciel (2022) tratou acerca do setor de construção civil e teve como objetivo analisar a distribuição de riqueza gerada, através de indicadores extraídos da DVA, das empresas do setor listadas na B3, no período de 2010 a 2019. Os resultados apontaram que no período de 2010 a 2019 a metade da riqueza gerada do setor de construção civil foi distribuída com remuneração de capitais próprios, enquanto a destinação de segunda maior parcela da riqueza gerada foi para remuneração de capital de terceiros, seguido pelo gasto com tributos e a vertente que recebeu a menor parte foi gasto com pessoal.

Seguindo a linha de pesquisa relacionada ao setor do agronegócio, Silva, Oliveira e Gonzales (2021) objetivaram analisar a distribuição da riqueza gerada pelas entidades dos diversos setores da economia brasileira no biênio 2017 e 2018, inseridos no contexto do agronegócio. A amostra teve como base as empresas mencionadas na Revista Exame Maiores e Melhores de Agosto de 2018, no setor de Agronegócio listadas na B3. Os autores concluíram que os quatro subsetores de (i) máquinas e equipamentos agrícolas, (ii) óleos, farinhas e conservas; (iii) carne bovina e, (iv) têxtil destinaram para pessoal e encargos uma média de 43,95% do total de riquezas geradas no biênio. O setor de (v) algodão e grãos, o maior percentual de distribuição ficou para o Governo como pagamento de impostos, taxas e contribuições (33,79%), enquanto o sexto e último setor de (vi) madeira e celulose, destinou 54,93% para Remuneração Capital de Terceiros.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório. Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como propósito examinar e descrever características de determinados fenômenos ou populações, utilizando, para isso, técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários, observações sistemáticas e análise documental.

A coleta de dados foi realizada por meio de fontes secundárias, especialmente nos relatórios publicados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). O estudo concentrou-se nas Demonstrações do Valor Adicionado (DVAs) referentes aos anos de 2019 a 2023, com ênfase nos produtores modais. Esses produtores são definidos pela CONAB como representações estatísticas do perfil predominante em determinada cadeia produtiva, considerando aspectos como área plantada, produtividade e uso de tecnologias.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas com o objetivo de facilitar o tratamento e a análise. A análise quantitativa consistiu na avaliação dos componentes das DVAs, com foco na forma como o valor adicionado é gerado e distribuído entre os principais agentes econômicos, como trabalhadores, governo, capital próprio e capital de terceiros. Foram utilizadas ferramentas estatísticas básicas e recursos visuais, como tabelas e gráficos, para apresentar os resultados de forma clara e objetiva.

Paralelamente, realizou-se uma análise qualitativa com base na interpretação crítica dos relatórios técnicos da CONAB. Essa etapa buscou contextualizar os dados econômicos a partir da realidade dos produtores modais, considerando fatores sociais, econômicos e produtivos que influenciam a geração e a distribuição do valor adicionado no setor agropecuário.

4 DADOS E RESULTADOS

Este estudo busca compreender as diferenças no Valor Adicionado (DVA) gerado pelos produtores modais de café conilon nos principais estados produtores do Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. Partimos de uma pergunta simples, mas relevante: há diferenças significativas na geração de valor entre os municípios produtores? Para respondê-la, analisou-se os indicadores econômicos fundamentais: salários (SAL), fornecedores (FOR), juros e serviços da dívida (JST), receita do exercício (RDE), lucro operacional (LCO) e o próprio valor adicionado (VAD).

Essas variáveis foram escolhidas porque representam, em conjunto, os principais componentes que influenciam a capacidade de cada produtor gerar valor para sua região. Os salários, por exemplo, nos ajudam a entender o quanto da riqueza gerada está sendo destinada à remuneração da mão de obra local. Os gastos com fornecedores e o lucro operacional refletem, respectivamente, o dinamismo comercial e a eficiência econômica das operações.

4.1 Valor adicionado por cidades-polo

4.1.1 Itabela/BA

No caso do café conilon em Itabela/BA, a análise dos dados entre 2019 e 2023 revela tendências importantes sobre a evolução do setor, destacando a participação de diferentes componentes, como salários, fornecedores, tributos e lucro operacional. A seguir, será apresentada uma análise detalhada desses fatores, evidenciando variações ao longo dos anos e seus possíveis impactos na economia local.

Na tabela 1 abaixo, observa-se a variação dos valores do café conilon na cidade de Itabela/BA entre 2019-2023.

Tabela 1 – Variações dos valores do Café Conilon em Itabela/BA (2019-2023)

ANO	SAL	FOR	JSE	TRI	LCO	CTO	VAD
2019	9.929	12.731	1.589	2.375	-4.781	26.625	21.844
2020	6.546	12.819	1.378	1.796	3.694	22.539	26.233
2021	5.149	22.878	2.015	2.831	2.247	32.873	35.121
2022	6.329	18.682	2.008	3.154	10.604	30.173	40.776
2023	7.161	18.995	2.164	3.320	4.228	31.640	35.868
MÍNIMO	5.149	12.731	1.378	1.796	-4.781	22.539	21.844

MÉDIA	7.023	17.221	1.831	2.695	3.199	28.770	31.968
MÁXIMO	9.929	22.878	2.164	3.320	10.604	32.873	40.776
Participação %	22%	54%	6%	8%	10%	90%	100%

Fonte: CONAB (2023).

A análise do Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA) do café conilon em Itabela/BA no período de 2019 a 2023 revela um crescimento significativo no Valor Adicionado (VAD), que passou de 21.844 em 2019 para 35.868 em 2023, com um pico de 40.776 em 2022. A maior variação positiva ocorreu entre 2021 e 2022, quando o VAD aumentou em 5.655, impulsionado, sobretudo, pelo crescimento expressivo do Lucro Operacional (LCO), que atingiu 10.604 nesse período. No entanto, em 2023, houve uma queda de 4.908 no VAD, reflexo da redução no LCO (-6.376) e no Consumo de Terceiros (CTO) (-1.233).

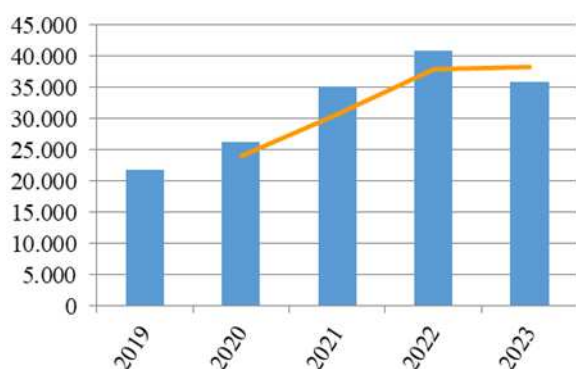
Entre os componentes do DVA, o CTO e o VAD foram os que apresentaram os maiores valores absolutos, correspondendo a 90% e 100% do total, respectivamente. O montante destinado a fornecedores (FOR) teve a maior participação individual, representando 54%, o que evidencia uma forte dependência de insumos externos. O LCO demonstrou alta volatilidade ao longo do período analisado, oscilando de -4.781 em 2019 a 10.604 em 2022, o que sugere anos de baixa e alta rentabilidade no setor.

A análise das variações individuais mostra que os salários (SAL) se mantiveram relativamente estáveis, oscilando entre 5.149 em 2021 e 9.929 em 2019, com uma média de 7.023. Já os valores destinados aos fornecedores cresceram expressivamente de 12.731 em 2019 para 22.878 em 2021, antes de reduzir para 18.995 em 2023. Os gastos com juros e serviços de terceiros (JSE), assim como os tributos (TRI), permaneceram relativamente constantes ao longo dos anos.

Um ponto de atenção é o resultado negativo do LCO em 2019 (-4.781), o que pode estar relacionado a altos custos operacionais ou baixa produtividade no período. Além disso, a queda no VAD em 2023 pode indicar uma redução na rentabilidade ou um aumento nos custos de produção, fatores que merecem um acompanhamento mais detalhado para avaliar a sustentabilidade da atividade na região.

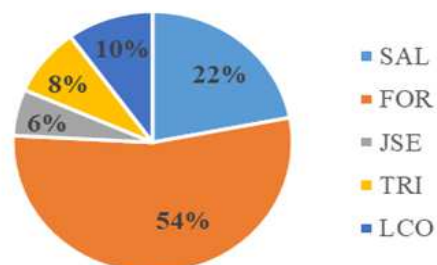
No gráfico 1, é apresentado a variação do valor adicionado do café conilon em Itabela/ES e no gráfico 2, a distribuição do valor adicionado.

Gráfico 1 - Café Conilon em Itabela/ES: Valor Adicionado



Fonte: CONAB (2023).

Gráfico 2 – Distribuição do Valor Adicionado: Café Conilon em Itabela/BA



Fonte: CONAB (2023).

O Gráfico 1 mostra a evolução do Valor Adicionado (VAD) na produção de café Conilon no município de Itabela, no Espírito Santo, entre os anos de 2019 e 2023. Durante esse período, é possível observar um crescimento contínuo até 2022, o que pode estar relacionado a fatores como o aumento da produtividade, bons preços de mercado e o uso de tecnologias por parte dos produtores. No entanto, em 2023, houve uma leve queda no VAD, o que pode indicar dificuldades enfrentadas no campo, como o aumento nos custos de produção, instabilidades no mercado ou até condições climáticas desfavoráveis.

Já o Gráfico 2, que traz a distribuição do Valor Adicionado na produção de café Conilon em Itabela, na Bahia, revela que mais da metade do valor gerado (54%) é direcionado aos fornecedores de insumos e serviços. Os salários pagos aos trabalhadores representam 22% desse total, enquanto o lucro que de fato fica com o produtor corresponde a apenas 10%. Os tributos (8%) e os gastos com juros e serviços de terceiros (6%) também ocupam uma parcela considerável.

Esses dados mostram que, apesar de o café Conilon gerar riqueza nas regiões analisadas, grande parte desse valor acaba sendo redistribuída para fora da propriedade. Isso levanta um sinal de alerta sobre a dependência dos produtores em relação a insumos externos e os desafios para aumentar sua margem de lucro. Com isso, reforça-se a importância de iniciativas que incentivem o fortalecimento da produção local, o uso mais racional de recursos e a agregação de valor dentro da própria propriedade, promovendo mais autonomia e sustentabilidade para o agricultor.

4.1.2 Machadinho D'Oeste/RO

Na tabela 2 abaixo, observa-se a variação dos valores do café conilon no município de Machadinho D'Oeste/RO entre 2019-2023.

Tabela 2 – Variação de valores do Café Conilon em Machadinho D'Oeste/RO (2019-2023)

	100	200	300	400	500	600	700
ANO	SAL	FOR	JSE	TRI	LCO	CTO	VAD
2019	16.707	8.807	1.494	4.708	-15.979	31.717	15.738
2020	14.688	8.403	1.179	2.623	-8.213	26.893	18.680
2021	14.253	12.840	2.164	3.058	-9.987	32.315	22.327
2022	13.901	12.668	2.523	4.547	-3.296	33.639	30.343
2023	14.434	10.566	2.477	4.431	1.786	31.908	33.694
MÍNIMO	13.901	8.403	1.179	2.623	-15.979	26.893	15.738
MÉDIA	14.797	10.657	1.968	3.873	-7.138	31.294	24.156
MÁXIMO	16.707	12.840	2.523	4.708	1.786	33.639	33.694
Participação %	61%	44%	8%	16%	-30%	130%	100%

Fonte: CONAB (2023).

O Valor Adicionado (VAD) do café Conilon em Machadinho D'Oeste/RO cresceu de 15.738 em 2019 para 33.694 em 2023, com destaque para o aumento entre 2021 e 2022, impulsionado pela redução do prejuízo no lucro operacional (LCO). Em 2023, o LCO tornou-se positivo (1.786), consolidando o crescimento do VAD.

Os salários (61%) e os fornecedores (44%) foram os principais componentes do DVA, evidenciando a importância da mão de obra e a dependência de insumos externos. O consumo de terceiros (CTO) ultrapassou 100% do VAD, indicando altos custos operacionais.

A volatilidade do LCO e a redução de fornecedores em 2023 sinalizam desafios para a sustentabilidade do setor. Assim, estratégias para estabilizar a rentabilidade são essenciais para garantir o crescimento sustentável da produção no município.

Gráfico 3 - Café Conilon em Machadinho D'Oeste/RO: Valor Adicionado

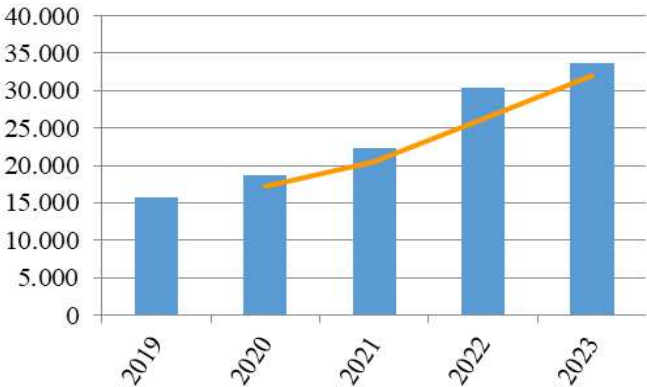
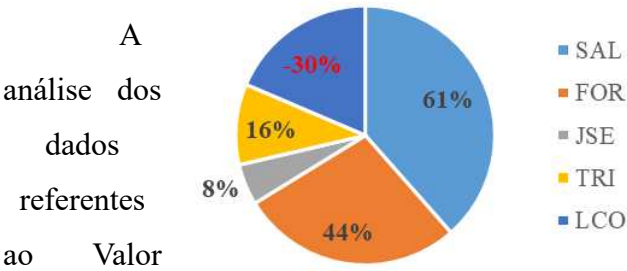


Gráfico 4 - Distribuição do Valor Adicionado: Café Conilon em Machadinho



Fonte: CONAB (2023).
Fonte: CONAB (2023).

Adicionado (VAD) do café Conilon em Machadinho D'Oeste/RO indica uma tendência de crescimento ao longo do período de 2019 a 2023. A partir do gráfico 3, observa-se um aumento contínuo do VAD, saindo de 15.738 em 2019 para 33.694 em 2023, evidenciando uma evolução significativa na economia local associada à produção do café Conilon.

O gráfico 4 representa a Distribuição do Valor Adicionado (DVA) do café Conilon em Machadinho D'Oeste/RO, destacando a predominância dos salários (61%) e dos fornecedores (44%) como principais componentes, evidenciando a importância da mão de obra e a dependência de insumos externos. O consumo de terceiros (CTO) ultrapassou 100% do VAD, indicando altos custos operacionais. O Lucro Operacional (LCO), que inicialmente era negativo (-30%), tornou-se positivo em 2023, sinalizando uma recuperação financeira. Apesar desse crescimento, a volatilidade do LCO e a redução do número de fornecedores em 2023 apontam desafios para a sustentabilidade do setor.

4.1.3 Pinheiros/ES

Na tabela 3 abaixo, observa-se a variação dos valores do café conilon na cidade de Pinheiros/ES entre 2019-2023.

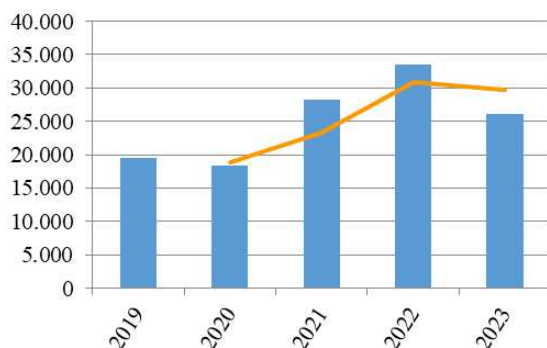
Tabela 3 – Valor Adicionado: Café Conilon em Pinheiros/ES

ANO	SAL	FOR	JSE	TRI	LCO	CTO	VAD
2019	11.142	15.024	1.162	16.139	-23.976	43.467	19.490
2020	9.224	13.478	983	4.133	-9.520	27.819	18.299
2021	9.217	19.449	2.064	4.566	-7.018	35.296	28.278
2022	9.104	16.386	2.357	6.715	-993	34.562	33.569
2023	9.456	15.531	2.337	7.034	-8.321	34.359	26.038
MÍNIMO	9.104	13.478	983	4.133	-23.976	27.819	18.299
MÉDIA	9.629	15.974	1.781	7.718	-9.965	35.100	25.135
MÁXIMO	11.142	19.449	2.357	16.139	-993	43.467	33.569
Participação %	38%	64%	7%	31%	-40%	140%	100%

Fonte: CONAB (2023).

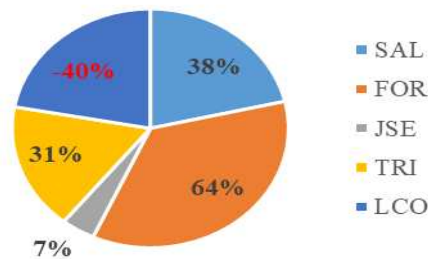
A tabela do Valor Adicionado (VAD) do café Conilon em Pinheiros/ES (2019-2023) evidencia a estabilidade dos salários (38% do VAD) e a forte dependência de fornecedores (64%). O Lucro Operacional (LCO) permaneceu negativo, com oscilações, registrando o menor prejuízo em 2022 (-993), mas voltando a cair em 2023 (-8.321). O consumo de terceiros (CTO) superou 100% do VAD, indicando altos custos operacionais (140% do VAD). A volatilidade do LCO e a estrutura de custos elevadas apontam a necessidade de estratégias para reduzir despesas, aumentar a eficiência e garantir a sustentabilidade da produção.

Gráfico 5 - Café Conilon em Pinheiros/ES:



Fonte: CONAB (2023).

Gráfico 6 - Distribuição do Valor Adicionado: Café Conilon em Pinheiros/ES



Fonte: CONAB (2023).

Observa-se no gráfico 5 um crescimento contínuo do VAD de 2019 a 2022, atingindo seu pico em 2022. No entanto, em 2023, há uma queda, sugerindo possíveis desafios enfrentados pelo setor. Essa oscilação pode estar relacionada a fatores como aumento de custos operacionais, redução da rentabilidade ou mudanças na produção.

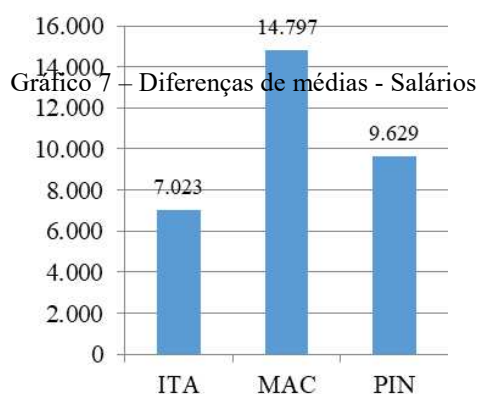
Já no gráfico 6 observa-se que os fornecedores (FOR) correspondem a 64%, evidenciando a forte dependência de insumos externos. Os salários (SAL) representam 38%, mostrando a importância da mão de obra no setor. O Lucro Operacional (LCO) aparece negativo em -40%, indicando prejuízo na atividade. Já o consumo de terceiros (TRI) e os juros, aluguéis e seguros (JSE) têm participações menores, de 31% e 7%, respectivamente. Esses dados reforçam os desafios enfrentados pelo setor, especialmente a necessidade de reduzir custos operacionais e melhorar a rentabilidade.

4.2 Distribuição do valor adicionado: diferença entre as cidades

4.2.1 Salários

No gráfico 7 abaixo, as diferenças das médias dos salários dos três

diferenças das médias municípios.



Fonte: CONAB (2023).

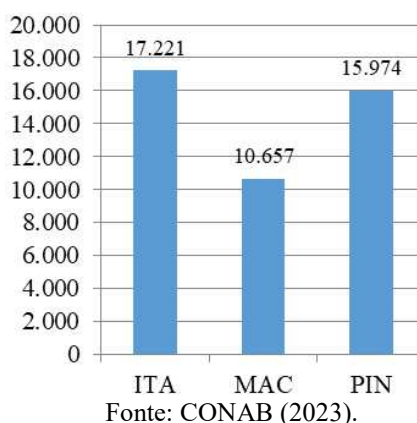
O gráfico 7 apresenta a comparação dos salários (SAL) do café Conilon entre três municípios: Itarana (ITA), Machadinho D'Oeste (MAC) e Pinheiros (PIN). Observa-se que Machadinho D'Oeste (MAC) apresenta a maior remuneração, com 14.797, seguido por Pinheiros (PIN), com 9.629, e Itarana (ITA), com o menor valor, de 7.023.

Essa variação salarial pode estar relacionada a fatores como nível de mecanização, disponibilidade de mão de obra, custo de vida local e produtividade da região.

4.2.2 Fornecedores

No gráfico 8 abaixo, as diferenças das médias nos valores destinados aos fornecedores dos três municípios.

Gráfico 8 – Diferenças de médias – Fornecedores



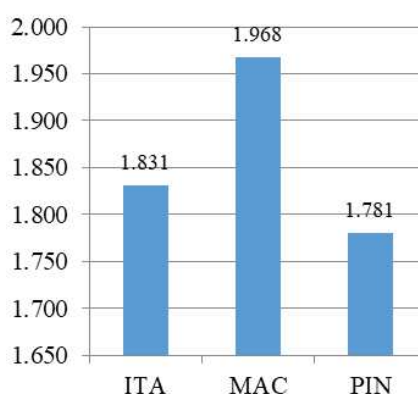
O gráfico 8 apresenta as diferenças de médias nos valores destinados a fornecedores (FOR) do café Conilon entre os municípios de Itarana (ITA), Machadinho D'Oeste (MAC) e Pinheiros (PIN).

Observa-se que Itarana (ITA) possui o maior valor médio, com 17.221, seguido por Pinheiros (PIN), com 15.974, enquanto Machadinho D'Oeste (MAC) apresenta o menor valor, de 10.657. Essa variação pode indicar diferenças na estrutura produtiva, dependência de insumos externos e custo dos materiais utilizados em cada região.

4.2.3 Juros Seguros e Tributos

No gráfico 9 abaixo, as diferenças das médias dos juros e seguros dos três municípios.

Gráfico 9 – Diferenças de médias – Juros Seguros e Tributos



Fonte: CONAB (2023).

O gráfico 9 apresenta as diferenças de médias nos valores destinados a juros, seguros e tributos (JSE) no setor de café Conilon nos municípios de Itarana (ITA), Machadinho D'Oeste (MAC) e Pinheiros (PIN).

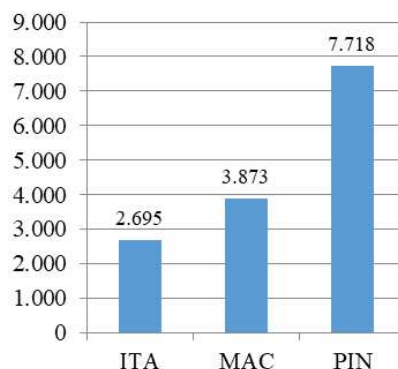
Observa-se que Machadinho D'Oeste (MAC) apresenta o maior valor médio, com 1.968, seguido por Itarana (ITA), com 1.831, e Pinheiros (PIN), com o menor valor, de 1.781.

Essa variação pode estar associada a diferenças na carga tributária local, taxas de financiamento e custos com seguros em cada município. O impacto desses encargos deve ser considerado na rentabilidade do setor, sendo essencial buscar estratégias para reduzir custos financeiros e otimizar a gestão tributária a fim de aumentar a competitividade da produção.

4.2.4 Rendas e Depreciações

No gráfico 10 abaixo, as diferenças das médias das rendas e depreciações dos três municípios.

Gráfico 10 – Diferenças de médias – Rendas e Depreciações



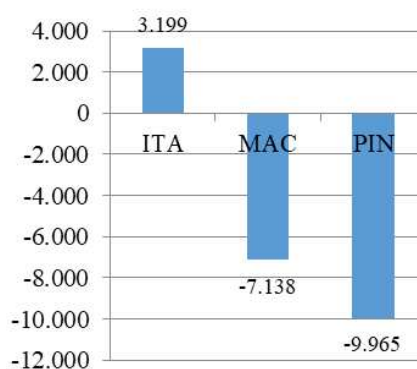
Fonte: CONAB (2023).

Observa-se no gráfico 10 que Pinheiros (PIN) possui o maior valor médio, com 7.718, seguido por Machadinho D'Oeste (MAC), com 3.873, e Itarana (ITA), com o menor valor, de 2.695. Essa variação pode indicar diferenças na estrutura produtiva, nível de investimento em ativos fixos e taxa de depreciação dos bens utilizados.

4.2.5 Lucro

No gráfico 11 abaixo, as diferenças das médias de lucro dos três municípios.

Gráfico 11 – Diferenças de médias – Lucro



Fonte: CONAB (2023).

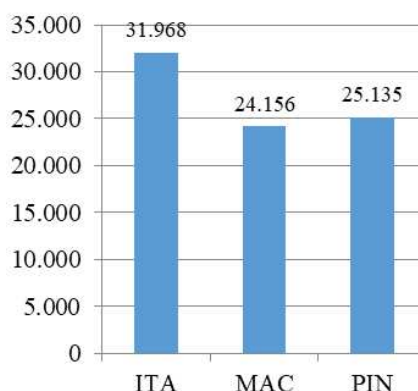
É observado no gráfico 11 que Itarana (ITA) é o único município com lucro positivo, registrando 3.199, enquanto Machadinho D'Oeste (MAC) e Pinheiros (PIN) apresentam prejuízos significativos de -7.138 e -9.965, respectivamente.

Essa discrepância pode estar associada a diferenças nos custos operacionais, estrutura produtiva e nível de dependência de insumos externos.

4.2.6 Valor Adicionado

No gráfico 12 abaixo, as diferenças das médias do valor adicionado dos três municípios.

Gráfico 12 – Diferenças de médias – Valor Adicionado



Fonte: CONAB (2023).

Observa-se no gráfico 12 que Itarana (ITA) possui o maior VAD médio, com 31.968, seguido por Pinheiros (PIN), com 25.135, e Machadinho D'Oeste (MAC), com o menor valor, de 24.156.

O Valor Adicionado representa a riqueza gerada na produção do café Conilon e reflete a eficiência da cadeia produtiva. O destaque de Itarana sugere uma estrutura produtiva mais eficiente, com melhor relação entre receita e custos. Em contrapartida, os valores relativamente menores em MAC e PIN podem indicar desafios relacionados a custos operacionais elevados, menor produtividade ou maior dependência de insumos externos.

4.3 ANOVA

Antes de aplicar testes comparativos, foi necessário verificar se os dados seguiam uma distribuição normal. Os testes de Kolmogorov-Smirnov (KS) e Shapiro-Wilk (SW), apresentados na Tabela 4, indicaram que a maioria das variáveis (SAL, FOR, LCO e VAD) não segue uma distribuição normal. Apenas JST e RDE apresentaram comportamento mais próximo do esperado para testes paramétricos. Apesar disso, com o suporte de outros testes e considerando o tamanho da amostra, optou-se pela aplicação da ANOVA, uma técnica robusta para comparação de médias.

Tabela 4 - Testes de Normalidade

ITENS	KS	SW
SAL	,200*	0,321
FOR	,200*	0,705
JST	0,065	0,156
RDE	0,001	0,000
LCO	,200*	0,896
VAD	,200*	0,602

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A análise de normalidade utilizando os testes de Kolmogorov-Smirnov (KS) e Shapiro-Wilk (SW) revelou que as variáveis SAL (salários), FOR (fornecedores), LCO (lucro operacional) e VAD (valor adicionado) não seguem distribuição normal ($p < 0,05$ no KS). Já JST e RDE apresentaram indícios de normalidade. Esses resultados indicam que a aplicação de testes paramétricos deve ser feita com cautela.

Tabela 5 - Testes de Homogeneidade das Variâncias

ITENS	Levene
SAL	0,503
FOR	0,082
JST	0,054
RDE	0,052
LCO	0,760
VAD	0,729

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Os resultados do teste de Levene mostram que todas as variáveis apresentaram homogeneidade de variância ($p > 0,05$). Isso significa que os grupos analisados possuem variabilidades similares, permitindo a aplicação da ANOVA para comparar as médias entre os municípios.

A Tabela 6 apresenta os resultados da ANOVA. Observou-se que há diferenças estatisticamente significativas entre os municípios nas variáveis SAL, FOR, RDE e LCO. Ou seja, esses componentes da DVA variam de forma relevante conforme o local analisado. Por outro lado, JST e VAD não mostraram diferenças significativas, o que indica que, embora a composição do valor adicionado varie, o resultado final tende a se manter relativamente estável entre os municípios. Esse achado é especialmente interessante, pois sugere que diferentes estratégias produtivas podem levar a resultados semelhantes em termos de valor gerado.

Tabela 6 – ANOVA

ITENS	Sig.
SAL	0,000
FOR	0,013
JST	0,858
RDE	0,043
LCO	0,028
VAD	0,220

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A ANOVA revelou diferenças estatisticamente significativas para SAL ($p = 0,000$), FOR ($p = 0,013$), RDE ($p = 0,043$) e LCO ($p = 0,028$). No entanto, JST ($p = 0,858$) e VAD ($p = 0,220$) não apresentaram diferenças relevantes entre os municípios, sugerindo que essas variáveis são relativamente estáveis nas localidades analisadas.

Tabela 7 - Testes Pós Hoc (Bonferroni)

(I) CID	(J) CID	SAL	FOR	JST	RDE	LCO	VAD
ITA	MAC	-7774,13000*	6564,32800*	-136,750	-	10336,704	7812,092
	PIN	-2605,87600*	1247,344	50,250	-	13164,10600*	6833,444
MAC	ITA	7774,13000*	-6564,32800*	136,750	-	-10336,704	-7812,092
	PIN	5168,25400*	-5316,984	187,000	-	2827,402	-978,648
PIN	ITA	2605,87600*	-1247,344	-50,250	-	-13164,10600*	-6833,444
	MAC	-5168,25400*	5316,984	-187,000	-	-2827,402	978,648

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Para entender melhor essas diferenças, aplicamos os testes pós hoc (Tabela 7), que comparam diretamente os municípios entre si. Os resultados mostram que Itarana se destaca por pagar salários mais altos e movimentar mais recursos com fornecedores do que os demais. Pinheiros, por sua vez, apresenta o menor lucro operacional, o que pode indicar desafios financeiros. Quanto ao valor adicionado, nota-se uma diferença significativa entre Itarana e Machadinho, enquanto Pinheiros ocupa uma posição intermediária.

Os testes pós hoc evidenciam diferenças expressivas entre os municípios. Itarana apresenta salários significativamente maiores que Machadinho e Pinheiros. Em relação aos fornecedores, Itarana possui um volume significativamente maior em comparação com Machadinho, enquanto Pinheiros não se diferencia estatisticamente deste último. No que se refere ao lucro operacional, Pinheiros apresenta um resultado significativamente menor que Itarana, refletindo desafios financeiros. Por fim, no valor adicionado, observa-se uma diferença significativa entre Itarana e Machadinho, com Pinheiros ocupando uma posição intermediária.

Mais do que números, esses dados contam uma história sobre como a produção de café conilon impacta a economia local de diferentes formas. Municípios com o mesmo valor adicionado podem estar vivendo realidades muito distintas: uns com maior remuneração da mão de obra, outros com maior lucro ou dinamismo comercial. Essa análise reforça a importância de olhar além do resultado final e compreender os caminhos que cada produtor percorre para gerar valor. Esse entendimento pode ser fundamental para orientar políticas públicas e ações que promovam o desenvolvimento regional com mais equidade e eficiência.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) dos produtores modais de café conilon nos principais estados brasileiros, no período de 2019 a 2023. A partir dos dados da CONAB, foi possível elaborar comparações entre municípios, observando como a produção e a distribuição de riqueza variam de acordo com a realidade local.

Os resultados mostraram que, embora o valor adicionado não varie significativamente entre os municípios, os componentes que o formam — como salários, fornecedores e lucro operacional — apresentam diferenças expressivas. Isso revela que os caminhos econômicos trilhados pelos produtores são distintos, mesmo quando o impacto final sobre a economia local parece semelhante.

A DVA mostrou-se, portanto, uma ferramenta útil para compreender a eficiência econômica da cafeicultura e a forma como a riqueza gerada é distribuída entre trabalhadores, fornecedores, governo e empresários. Essa compreensão pode apoiar políticas públicas mais sensíveis às realidades regionais e estratégias de gestão mais eficientes por parte dos produtores.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de dados secundários e agregados, o que restringe a análise de aspectos locais mais específicos. Além disso, fatores externos como clima, acesso a crédito e grau de mecanização não foram abordados, mas certamente influenciam os resultados.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se aprofundar a análise em nível microeconômico, incluir variáveis qualitativas e explorar comparações com outras culturas agrícolas. Também seria pertinente investigar os efeitos de políticas públicas sobre a geração e distribuição do valor adicionado na produção cafeeira. Em suma, compreender a DVA da cafeicultura é um passo importante para fortalecer o setor, promover o desenvolvimento local e ampliar a competitividade do café conilon brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ORIGEM do café. **Associação Brasileira da Indústria do Café**, 2021. Disponível em: <https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/origem-do-cafe/>. Acesso em: 22 out. 2023.
- CONHEÇA a história do café no mundo. **Cafeicultura**, 2023. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/conheca-a-historia-do-cafe-no-mundo/>. Acesso em: 22 out. 2023.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 09: Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/175_CPC_09_rev%2014.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.
- CUSTOS de produção agrícola. **Companhia Nacional de Abastecimento**, 2019-2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao>. Acesso em: 22 out. 2023.
- PRIMEIRO levantamento da safra 2023 de café indica uma produção de 54,94 milhões de sacas. **Companhia Nacional de Abastecimento**, 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4890-primeiro-levantamento-da-safra-2023-de-cafe-indica-uma-producao-de-54-94-milhoes-de-sacas>. Acesso em: 22 out. 2023.
- BRASIL: a nação do café. **Conselho Nacional do Café**, 2021. Disponível em: <https://cncafe.com.br/cafe-do-brasil-historia/>. Acesso em: 22 out. 2023.
- COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 14, p. 7-29, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34099/36831>. Acesso em: 22 out. 2023.
- CUNHA, J. V. A. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA**: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/zPzdxvsnD88gm9sZf7bnhXf/>. Acesso em: 22 out. 2023.
- DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.
- A IMPORTÂNCIA do café nosso de todos os dias. **Embrapa**, 2005. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/17987068/a-importancia-do-cafe-nosso-de-todos-os-dias>. Acesso em: 22 out. 2023.
- EVRAERT, S.; RIAHI-BELKAoui, A. Usefulness of Value Added Reporting: a review and synthesis of the literature. **Managerial Finance**, v. 24, n. 11, p. 1-15, 1998.

CONHEÇA mais sobre o novo momento dos cafés canéforas no Brasil. **Exame**, 2023. Disponível em: <https://exame.com/casual/conheca-mais-sobre-o-novo-momento-dos-cafes-caneforas-no-brasil/>. Acesso em: 22 out. 2023.

EXPORTAÇÃO de café do Brasil salta em agosto, com recorde para robusta e conilon. **Forbes**, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/09/exportacao-de-cafe-do-brasil-salta-em-agosto-com-recorde-para-robusta-e-conilon/>. Acesso em: 22 out. 2023.

GALLIZO LARRAZ, J. L. La información contable del valor añadido y su reparto social. **Técnica Contable**, n. 503, nov. 1990, p. 481-494.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOSSER, C.; FERREIRA, L. N.; SOARES, I. T. D.; KARNOPP, N. V. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): distribuição das riquezas das empresas listadas nos níveis 1 e 2 da B3. **Sinergia**, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 9-22, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/9407/7440>. Acesso em: 22 out. 2023.

CAFEICULTURA: Café Conilon. **Incaper**, 2023. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura-conilon>. Acesso em: 22 out. 2023.

KROETZ, C. E. S. **Balanco social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 67, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/t4dG7nT9s3GL9kKjvc3gBDj/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2023.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais de contabilidade e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CONHEÇA a história do café no mundo e como o Brasil se tornou o maior produtor e exportador da bebida. **Ministério da Agricultura e Pecuária**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/conheca-a-historia-do-cafe-no-mundo-e-como-o-brasil-se-tornou-o-maior-produtor-e-exportador-da-bebida>. Acesso em: 2 nov. 2023.

NAGAY, J. H. C. Café no Brasil: dois séculos de história. **Formação Econômica**, Campinas, v. 3, p. 17-23, jun. 1999. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/882/formacao3-2.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

NEVES, L. L.; MACIEL, S. A. Distribuição de riqueza das empresas de construção civil brasileiras. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Campo Grande, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/17309>. Acesso em: 22 out. 2023.

NEVES, L. L.; MACIEL, S. A.; SANTOS, E. A. Demonstração do valor adicionado: uma revisão da literatura nas pesquisas brasileiras. **Contabilometria**, Monte Carmelo, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2612>. Acesso em: 22 out. 2023.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, A. R.; ZUCCARI, S. M. P.; RIOS, R. P. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

PAIVA, L. Café conilon: o que é, características e como apreciar. **Review Café**, 2023. Disponível em: <https://reviewcafe.com.br/dicas-e-receitas/cafe-conilon/>. Acesso em: 22 out. 2023.

RICARTE, J. G. Demonstração do valor adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 49-69, 2005.

SANTOS, A. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA**: um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. 1999. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SERRA, J. F. A. **DVA**: distribuição do valor adicionado: um estudo nos 5 maiores bancos do Brasil. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5088>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVA, M. J. R. V.; OLIVEIRA, E.; GONZALES, A. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): o retorno econômico das empresas do agronegócio no biênio 2017 e 2018 listadas na B3 em relação à distribuição da riqueza aos agentes econômicos. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, v. 7, n. 3, p. 34–53, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – DESPESAS

CONTA	DISCRIMINAÇÃO	CONTA	DVA
1000	DESPESAS DO CUSTEIO	1000	
1110	Operação com animal	1110	200
1120	Operação com Avião	1120	200
1130	Operação com máquinas:	1130	200
1131	Tratores e Colheitadeiras	1131	200
1132	Conjunto de Irrigação	1132	200
1140	Aluguel de Máquinas	1140	200
1150	Aluguel de Animais	1150	200
1210	Mão de obra	1210	100
1220	Administrador	1220	100
1310	Sementes e mudas	1310	200
1410	Fertilizantes	1410	200
1510	Agrotóxicos	1510	200
1610	Receita	1610	200
1710	Outros:	1710	200
1711	Embalagens/Utensílios	1711	200
1712	Análise de Solo	1712	200
1713	Demais Despesas	1713	200
1810	Serviços Diversos	1810	200
2000	OUTRAS DESPESAS	2000	
2110	Transporte Externo	2110	200
2210	Despesas Administrativas	2210	200
2310	Despesas de armazenagem	2310	200
2320	Beneficiamento	2320	200
2410	Seguro da Produção	2410	300
2420	Seguro do crédito	2420	300
2510	Assistência Técnica	2510	200
2610	Classificação	2610	200
2710	Outros	2710	200
2810	CESSR	2810	300
3000	DESPESAS FINANCEIRAS	3000	
3110	Juros do Financiamento	3110	300
4000	DEPRECIAÇÕES	4000	
4110	Depreciação de benfeitorias/instalações	4110	400
4120	Depreciação de implementos	4120	400
4130	Depreciação de Máquinas	4130	400
4140	Depreciação Do Cafezal	4140	400
5000	OUTROS CUSTOS FIXOS	5000	
5110	Manutenção Periódica Benfeitorias/Instalações	5110	200
5210	Encargos Sociais	5210	300
5310	Seguro do capital fixo	5310	300
5410	Arrendamento	5410	200
6000	RENDA DE FATORES	6000	
6110	Remuneração esperada sobre o capital fixo	6110	400
6120	Terra Própria	6120	400

6130	Remuneração esperada sobre o cafezal	6130	400
------	--------------------------------------	------	-----

APÊNDICE B – NOMENCLATURAS

DVA	DISCRIMINAÇÃO
SAL	Salários
FOR	Fornecedores
JST	Juros, Seguros e Tributos
RDE	Rendas e Depreciações
LCO	Lucro
CTO	Custo Total
VAD	Valor Adicionado

CID	CIDADE	UF
CAS	Castelo	ES
COL	Colatina	ES
ITA	Itabela	BA
MAC	Machadinho D'Oeste	RO
NOV	Nova Brasilândia D'Oeste	RO
PIN	Pinheiros	ES
RIO	Rio Bananal	ES